



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PEDROSO

VILA NOVA DE GAIA

**ACTA N.º 3
(25 de Abril de 2026)**

ACTA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PEDROSO

-----Aos **vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e seis**, reuniu, pelas 8h00 (oito) horas, em *sessão extraordinária*, a Assembleia de Freguesia de Pedroso, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Pedroso, tendo sido tomadas as seguintes deliberações sobre os pontos discutidos da ordem de trabalhos:-----

Registaram-se as seguintes ausências:-----

- A Senhora Deputada Susana Braga, do CDS-PP, que foi substituída pela Senhora Deputada **Sandra Isabel dos Santos Oliveira**;-----
- O Senhor Deputado Veridiano Ribeiro que foi substituído pelo Senhor Deputado **Miguel Ribeiro**;--
- A Senhora Deputada Bárbara Silva que foi substituída pelo Senhor Deputado **José Lourenço**;-----
- A Senhora Deputada Ana Catarina Santos que foi substituída pelo Senhor Deputado **António Luís Pinto Tavares**.-----

-----**Foi efetuada a tomada de posse dos referidos membros substitutos.**-----

-----Estiveram assim presentes os seguintes Deputados: pelo **Partido Socialista**, Manuel Moreira, Paula Martins, Cristina Saraiva, Gonçalo Dias, Zélia Silva, Miguel Ribeiro e José Lourenço; **pela Iniciativa Liberal**, António Henrique Cruz e Luís Filipe Sousa; **pelo PPD/PSD**, Ruben Pinto e António Luís Pinto Tavares; **pelo CDS-PP**, Sandra Isabel dos Santos Oliveira; e pelo **Partido Chega**, Catarina Guedes. Tendo-se, de seguida, dado início à reunião nos termos propostos, pelo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Pedroso, **Manuel Moreira**, foi declarada aberta a sessão.-----

1. Discussão e votação das distinções honrosas da Freguesia;

-----Foram apresentadas, por cada grupo parlamentar, propostas contendo um conjunto de nomes, remetidas ao Executivo até ao dia **31 de janeiro**, em conformidade com o *Regulamento das Distinções Honoríficas da Freguesia de Pedroso*, aprovado em Assembleia de Freguesia em 2025.-----

-----**Tomou a palavra a Senhora Deputada Sandra Isabel dos Santos Oliveira, em representação do CDS-PP, que, usando da palavra, proferiu, em síntese, o seguinte:**-----

----- Propôs a atribuição de uma distinção honorífica, a título póstumo, ao Senhor **Miguel Artur Braga da Silva**, natural da freguesia de Pedroso, destacando o seu percurso de dedicação ao serviço público, enquanto bombeiro voluntário durante várias décadas, pautado por elevados valores de altruísmo e entrega ao próximo. Referiu que o mesmo veio a falecer em missão humanitária, ao serviço da Proteção Civil, em Timor-Leste, deixando um legado de mérito, coragem e compromisso com o bem comum, conforme melhor consta da proposta apresentada. Mais referiu que a proposta havia sido apresentada pelo CDS-PP, por escrito, dentro do prazo regulamentar previsto para o efeito e devidamente

fundamentada, manifestando estranheza pelo facto de a mesma não constar da ordem de trabalhos nem da documentação submetida à apreciação da Assembleia. Nesse sentido, solicitou esclarecimentos quanto aos critérios que determinaram a sua não inclusão e requereu que a Assembleia de Freguesia se pudesse pronunciar sobre a admissão e votação da proposta, defendendo que este órgão deve ter a possibilidade de deliberar em plenário sobre matérias desta natureza. Mais requereu que, caso a proposta não viesse a ser admitida, ficasse expressamente consignado em ata que a mesma havia sido apresentada pelo CDS-PP, em data válida, dentro do prazo regulamentar, por escrito e de forma devidamente fundamentada, não tendo sido submetida à apreciação e deliberação do órgão deliberativo. Por fim, questionou se poderia proceder à distribuição da referida proposta pelos restantes membros da Assembleia. – **Vide Anexo I** -----

-----Questionados pelo Senhor **Presidente da Assembleia** sobre se pretendiam intervir relativamente à proposta apresentada pelo **CDS/PP**, não se registaram novas intervenções. Tendo o **Senhor Tesoureiro** da Junta de Freguesia, em substituição do Senhor **Presidente da Junta**, informado que os esclarecimentos suscitados seriam prestados no final da discussão, foi concedida a palavra ao Senhor Deputado **Ruben Pinto, do PPD/PSD**, para se pronunciar sobre o presente ponto da ordem de trabalhos e sobre a proposta apresentada pelo respetivo grupo parlamentar.-----

-----**Usou então da palavra o Senhor Deputado Ruben Pinto, do PPD/PSD**, que começou por se pronunciar sobre a realização da presente Assembleia de Freguesia extraordinária, manifestando o entendimento do seu grupo parlamentar de que a apreciação das propostas de atribuição das distinções honoríficas da freguesia deve ocorrer previamente à respetiva entrega, em conformidade com o Regulamento das Distinções Honoríficas da Freguesia de Pedroso. Nesse sentido, agradeceu ao Senhor Presidente da Assembleia a iniciativa de convocar a presente sessão extraordinária.-----

-----Prosseguindo a sua intervenção, referiu que o Grupo Parlamentar do **PPD/PSD** apresentou, dentro do prazo regulamentarmente fixado, uma proposta de atribuição da **Medalha de Mérito** da Freguesia ao Senhor **Joaquim Fernandes Mota**, questionando o Executivo acerca dos motivos que determinaram a não inclusão dessa proposta entre as distinções submetidas à apreciação da Assembleia.-----

-----Para fundamentar a proposta apresentada, destacou o percurso empresarial do candidato, referindo que este lidera empresas com relevante implantação económica e social, responsáveis pela criação de emprego e pelo desenvolvimento económico da freguesia e da região. Salientou igualmente a sua longa participação na vida autárquica local, tendo integrado o Executivo da Junta de Freguesia durante vinte e seis anos, bem como o seu envolvimento em iniciativas de natureza social, cultural, recreativa, religiosa e desportiva. Acrescentou ainda que o Senhor **Joaquim Fernandes Mota** tem mantido uma intervenção ativa no apoio ao movimento associativo local e na promoção de oportunidades de emprego, considerando que o seu percurso pessoal, profissional e cívico justifica plenamente a atribuição da Medalha de Mérito da Freguesia. Concluiu solicitando ao Executivo que esclarecesse os critérios

adotados para a exclusão da referida proposta, por forma a permitir à Assembleia compreender as razões que determinaram a sua não consideração – **Vide Anexo II.** -----

O Senhor Presidente da Assembleia questionou se mais algum Senhor Deputado pretendia usar da palavra.-----

-----De seguida, interveio o Senhor Deputado **António Henrique Cruz**, da Iniciativa Liberal, que começou por cumprimentar os membros da Mesa, o Executivo, os Senhores Deputados e o público presente, assinalando igualmente a celebração do **Dia da Liberdade.**-----

-----Prosseguindo a sua intervenção, referiu que a Iniciativa Liberal subscreveu o pedido de realização da presente **sessão extraordinária** pelos mesmos fundamentos anteriormente expostos, entendendo que a competência para apreciar e aprovar as distinções honoríficas da Freguesia pertence à Assembleia de Freguesia, nos termos do respetivo regulamento. Acrescentou que a Iniciativa Liberal apresentou, dentro do prazo regulamentarmente estabelecido, uma proposta de atribuição do título de Cidadão Honorário da Freguesia a **Domingos Carvalho da Silva**, solicitando que a mesma ficasse registada em ata e fosse submetida à apreciação da Assembleia.-----

-----Em síntese, destacou o percurso pessoal e profissional do homenageado, natural de Pedroso, salientando a sua relevância enquanto educador, político, poeta, escritor, crítico literário, jornalista e professor universitário, bem como o seu contributo para a cultura e vida intelectual brasileiras, considerando que a sua projeção pública constituiu igualmente um motivo de valorização e divulgação do nome da freguesia além-fronteiras. Referiu ainda que a proposta havia sido apresentada ao Executivo em 31 de janeiro de 2026, nos termos previstos no Regulamento das Distinções Honoríficas, visando a atribuição, a título póstumo, do título de Cidadão Honorário da Freguesia. Mais informou que a Iniciativa Liberal já havia identificado familiares do homenageado para eventual receção da distinção, caso a mesma viesse a ser aprovada, reconhecendo, contudo, que não existiriam condições logísticas para a sua entrega na cerimónia daquele dia. O Senhor Deputado informou que a proposta mencionada seria posteriormente distribuída por correio eletrónico aos membros da Assembleia. **Vide Anexo III e IV.**-----

De seguida, usou da palavra o Senhor Deputado **Luís Filipe Sousa**, que começou por cumprimentar a Mesa, o Executivo, os Senhores Deputados e o público presente. No uso da palavra, colocou duas questões. Em primeiro lugar, questionou se existe uma lista pública das distinções honoríficas anteriormente atribuídas pela Freguesia, sugerindo, caso tal informação ainda não se encontre disponível, a criação de um espaço próprio no sítio eletrónico da Junta de Freguesia onde esses elementos possam ser consultados pelos cidadãos. Em segundo lugar, solicitou esclarecimentos sobre os critérios subjacentes à atribuição das distinções honoríficas, questionando se, para além da fundamentação constante da documentação disponibilizada no âmbito do presente ponto da ordem de trabalhos, existe alguma fundamentação adicional que sustente a atribuição das referidas distinções.-----

Concluída a intervenção, o Senhor **Presidente da Assembleia** questionou se mais algum membro pretendia intervir sobre o presente ponto da ordem de trabalhos.-----

-----Na sequência dessa questão, voltou a usar da palavra o Senhor Deputado **António Henrique Cruz**, da Iniciativa Liberal. No uso da palavra, solicitou esclarecimentos ao Executivo relativamente às propostas de distinções honoríficas recebidas no âmbito do presente procedimento, questionando se, para além das propostas constantes da documentação submetida à apreciação da Assembleia e das que haviam sido, entretanto, referidas pelos grupos parlamentares, tinham sido apresentadas outras propostas de atribuição de distinções honoríficas. Concluiu solicitando ao Executivo que esclarecesse quais as propostas recebidas e consideradas no âmbito do presente processo.-----

-----De seguida, usou da palavra o Senhor **Tesoureiro da Junta de Freguesia**, em representação do **Sr.º Presidente da Junta**, que começou por agradecer ao Senhor **Presidente da Assembleia** a realização da presente sessão extraordinária em prazo considerado célere, antes das comemorações do dia **25 de Abril**.

-----Respondendo às questões anteriormente colocadas, esclareceu que existe um registo interno das distinções honoríficas já atribuídas pela Freguesia, acolhendo favoravelmente a sugestão de disponibilização dessa informação no sítio eletrónico da Junta de Freguesia. Quanto à fundamentação das distinções propostas, referiu que a documentação submetida à apreciação da Assembleia contém os elementos essenciais que sustentam as atribuições propostas, acrescentando que, na cerimónia de entrega das distinções, seriam apresentadas fundamentações mais desenvolvidas.-----

-----Relativamente às questões colocadas pelo Senhor Deputado **António Henrique Cruz**, esclareceu que, para além das propostas apresentadas pelos grupos políticos representados na Assembleia, as restantes distinções constantes da proposta submetida a deliberação tiveram origem em iniciativa do Executivo da Junta de Freguesia da Junta de Freguesia.-----

-----Referindo-se às propostas apresentadas pelos diversos grupos parlamentares, esclareceu que todas foram recebidas dentro do prazo definido para o efeito e devidamente apreciadas pelo Executivo. Quanto à proposta de medalha para o Senhor **Joaquim Fernandes Mota**, considerou que o percurso pessoal, empresarial e cívico do homenageado justificaria um reconhecimento de natureza distinta daquele que havia sido proposto, motivo pelo qual a mesma não foi integrada nos termos apresentados.-----

----- Relativamente à proposta de atribuição do título de Cidadão Honorário a **Domingos Carvalho da Silva**, referiu que, no entendimento do Executivo, não se encontravam suficientemente evidenciados os pressupostos regulamentares relacionados com a prestação de serviços relevantes e distintos à Freguesia, razão pela qual a proposta não foi considerada para integração na proposta submetida à Assembleia.-----

-----Concluiu esclarecendo que as propostas apresentadas pelos grupos parlamentares constituíram contributos dirigidos ao Executivo, competindo a este a elaboração da proposta final de atribuição das distinções honoríficas a submeter à deliberação da Assembleia de Freguesia, nos termos previstos no respetivo regulamento.-----

-----O Senhor **Presidente da Assembleia** agradeceu os esclarecimentos prestados e questionou se mais algum membro pretendia usar da palavra.-----

-----De seguida, interveio o Senhor Deputado **António Henrique Cruz**, da Iniciativa Liberal, que começou por agradecer os esclarecimentos prestados pelo Senhor **Tesoureiro da Junta de Freguesia**.-----

-----Prosseguindo a sua intervenção, salientou que a competência para a aprovação das distinções honoríficas pertence à Assembleia de Freguesia, nos termos previstos no respetivo regulamento, entendendo, por isso, que este órgão deve dispor de toda a informação e fundamentação relevante para poder deliberar de forma plenamente esclarecida.-----

-----Nesse sentido, defendeu que toda a fundamentação disponível por parte do Executivo relativamente às propostas de atribuição de distinções honoríficas deveria ser facultada aos membros da Assembleia, de modo a permitir uma apreciação completa, informada e adequada das propostas submetidas a deliberação.-----

----- Acrescentou que, no seu entendimento, apenas com o conhecimento integral da fundamentação subjacente às propostas é possível aos membros da Assembleia tomar decisões devidamente esclarecidas e exercer plenamente as suas competências deliberativas. Relativamente à proposta apresentada pela Iniciativa Liberal para atribuição do título de Cidadão Honorário a Domingos Carvalho da Silva, referiu que a mesma foi acompanhada da respetiva fundamentação e de documentação de suporte, incluindo elementos biográficos e estudos elaborados sobre a personalidade em causa. Sustentou que o facto de o homenageado não ser amplamente conhecido pelos atuais membros do Executivo ou da Assembleia não constitui fundamento suficiente para afastar a proposta apresentada, salientando que a documentação submetida evidencia o relevo do seu percurso pessoal e intelectual. Destacou que **Domingos Carvalho da Silva**, natural da freguesia, se distinguiu pela sua atividade cultural e literária, tendo contribuído para a divulgação da cultura portuguesa, designadamente da obra de Fernando Pessoa, no Brasil, considerando que o seu percurso justifica o reconhecimento por parte da Freguesia.-----

-----Concluiu reiterando o entendimento de que a proposta merece reapreciação futura pelo Executivo, manifestando o desejo de que a mesma possa voltar a ser submetida à apreciação da Assembleia, devidamente fundamentada e instruída.-----

-----Em resposta, o Senhor Tesoureiro da Junta de Freguesia esclareceu que, nos termos do Regulamento das Distinções Honoríficas, a aprovação das distinções compete efetivamente à Assembleia de Freguesia, mas sempre mediante proposta do Executivo. Relativamente à proposta de atribuição do título de Cidadão Honorário a **Domingos Carvalho da Silva**, referiu que o Executivo procedeu à respetiva apreciação à luz dos critérios regulamentares, entendendo não estarem suficientemente demonstrados os pressupostos necessários para a sua integração na proposta submetida a deliberação.-----

-----Acrescentou que a proposta final apresentada à Assembleia resultou da avaliação efetuada pelo Executivo, no exercício das competências que lhe são atribuídas pelo regulamento, tendo sido essa a

proposta submetida à apreciação e votação do órgão deliberativo. Referiu ainda que, em anos anteriores, a apreciação das distinções honoríficas ocorria habitualmente em sessão ordinária realizada antes das comemorações do 25 de Abril, considerando que a presente sessão extraordinária constituiu uma solução que permitiu a discussão prévia da matéria sem prejuízo do calendário das celebrações. Quanto à fundamentação das distinções propostas, reiterou o entendimento de que os elementos constantes da proposta submetida à Assembleia eram suficientes para permitir a respetiva apreciação, por refletirem os principais méritos e fundamentos que justificaram cada uma das distinções honoríficas propostas pelo Executivo.-----

-----De seguida, voltou a usar da palavra o Senhor **Deputado Ruben Pinto, do PPD/PSD**. No uso da palavra, esclareceu que o facto de, em mandatos anteriores, a Assembleia de Freguesia ter aprovado propostas de atribuição de distinções honoríficas nos moldes referidos pelo Executivo não impede que a questão seja agora suscitada, defendendo que os regulamentos em vigor devem ser integralmente cumpridos. Considerou, por isso, que as distinções honoríficas devem ser previamente apreciadas e aprovadas pela Assembleia de Freguesia, nos termos previstos no respetivo regulamento. Relativamente à proposta apresentada pelo seu grupo parlamentar para atribuição de uma distinção ao Senhor **Joaquim Fernandes Mota**, reiterou o entendimento de que a Medalha de Mérito constituiria uma distinção adequada ao percurso e contributo do homenageado para a freguesia, não considerando que tal reconhecimento fosse redutor da sua relevância pessoal, profissional e cívica. Acrescentou que, atendendo ao facto de o regulamento prever apenas três categorias de distinções honoríficas, pretendia igualmente conhecer qual o tipo de reconhecimento que o Executivo perspetivava atribuir futuramente ao homenageado, face às considerações anteriormente efetuadas. Por último, reiterou a importância de conhecer os critérios adotados pelo Executivo na seleção das propostas submetidas à apreciação da Assembleia e na não inclusão das restantes propostas apresentadas, informando que o seu grupo parlamentar ponderava requerer acesso à ata da reunião do Executivo em que a matéria foi apreciada, para melhor conhecimento dos fundamentos subjacentes à respetiva deliberação.-----

-----Em resposta, o **Senhor Tesoureiro** da Junta de Freguesia referiu que, em anos anteriores, as propostas de atribuição de distinções honoríficas haviam sido aprovadas por unanimidade pela Assembleia de Freguesia, incluindo com o voto favorável dos representantes do PPD/PSD, salientando que o regulamento então vigente já se encontrava em aplicação. Relativamente à proposta apresentada para atribuição de distinção ao Senhor **Joaquim Fernandes Mota**, esclareceu que, no entendimento do Executivo, o percurso e contributo do homenageado justificariam antes a atribuição de uma Medalha de Honra, considerando que a fundamentação apresentada não se enquadrava adequadamente na categoria de Medalha de Mérito proposta pelo PPD/PSD. Acrescentou que o Executivo analisou a proposta à luz dos critérios previstos no regulamento, entendendo que o reconhecimento do homenageado deveria, a ocorrer, ser enquadrado numa categoria distinta daquela que havia sido sugerida. Referiu ainda que, por

prática seguida pelo Executivo, se procura limitar o número de distinções honoríficas atribuídas em cada cerimónia, por forma a preservar o prestígio e a relevância institucional das homenagens concedidas.

-----Esclareceu igualmente que, para além das propostas apresentadas pelos grupos parlamentares, foram apreciadas diversas outras sugestões no seio do próprio Executivo, não tendo todas sido integradas na proposta final submetida à deliberação da Assembleia.-----

Concluiu reiterando que a proposta apresentada à Assembleia, resultou da **apreciação efetuada pelo Executivo**, em conformidade com o regulamento em vigor e com os critérios de seleção adotados para a atribuição das distinções honoríficas.-----

Voltou a usar da palavra o Senhor **Deputado Ruben Pinto, do PPD/PSD**.-----

-----No uso da palavra, solicitou ao Executivo esclarecimentos adicionais relativamente às intenções manifestadas quanto a um eventual reconhecimento futuro do Senhor **Joaquim Fernandes Mota**. Nesse sentido, questionou se o Executivo perspetivava a atribuição de alguma das distinções honoríficas previstas no regulamento e, em caso afirmativo, qual o enquadramento que entendia adequado para esse eventual reconhecimento, atendendo às referências anteriormente efetuadas quanto à relevância do percurso pessoal, profissional e cívico do homenageado.-----

-----Em resposta, o Senhor Tesoureiro da Junta de Freguesia referiu que qualquer eventual reconhecimento futuro do Senhor **Joaquim Fernandes Mota** seria oportunamente decidido e divulgado pelo Executivo, no momento que este considerasse adequado. Acrescentou que a definição da forma, enquadramento e oportunidade de eventuais homenagens constitui uma matéria da competência do Executivo, razão pela qual não pretendia, naquele momento, antecipar quaisquer decisões ou intenções futuras sobre o assunto.-----

----- Voltou a usar da palavra o Senhor **Deputado António Henrique Cruz, da Iniciativa Liberal**.-----

-----No uso da palavra, referiu não pretender prolongar o debate, mas entendeu deixar registadas duas notas finais. Em primeiro lugar, sublinhou que a presente sessão tinha por objetivo assegurar o cumprimento da repartição de competências entre o Executivo e a Assembleia de Freguesia, defendendo que, embora a apresentação das propostas de distinções honoríficas caiba ao Executivo, compete à Assembleia a respetiva apreciação e aprovação. Sustentou que as deliberações sobre atribuição de distinções honoríficas devem ser tomadas previamente à sua entrega, por forma a respeitar as competências próprias da Assembleia de Freguesia e a dignidade institucional do órgão deliberativo. Acrescentou ainda que todas as bancadas representadas na Assembleia devem ser respeitadas no exercício das suas competências e no processo de apreciação das matérias submetidas a deliberação.

Por fim, questionou o Executivo sobre o destino a dar à proposta apresentada pela Iniciativa Liberal para atribuição do título de Cidadão Honorário a **Domingos Carvalho da Silva**, procurando saber se a mesma seria definitivamente afastada ou se poderia vir a ser reapreciada e eventualmente submetida à Assembleia de Freguesia em momento futuro.-----

----- Em resposta, o Senhor **Tesoureiro da Junta de Freguesia** reiterou que, nos termos do Regulamento das Distinções Honoríficas, compete ao Executivo apresentar as propostas de atribuição de distinções honoríficas à Assembleia de Freguesia, cabendo a esta a respetiva apreciação e votação. Acrescentou que o regulamento atualmente em vigor resultou de deliberação da própria Assembleia de Freguesia, encontrando-se o Executivo a atuar em conformidade com as competências e procedimentos nele previstos. Referiu ainda que a proposta submetida à apreciação da Assembleia constitui uma proposta do Executivo, elaborada após análise e ponderação das várias sugestões recebidas, não considerando ter existido qualquer esvaziamento ou desrespeito pelas competências do órgão deliberativo.-----

-----Procedeu-se à votação da proposta – **Vide Anexo V** - , datada de 22 de abril de 2026, apresentada pelo Executivo ao abrigo do Regulamento das Distinções Honoríficas, para atribuição de Medalhas de Honra e de Mérito.-----

-----Submetida a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos membros presentes.--

2. Discussão da gestão das comemorações do 25 de abril.-----

-----Passando ao segundo ponto da ordem de trabalhos, relativo à discussão da gestão das comemorações do 25 de Abril, o Senhor **Presidente da Assembleia** concedeu a palavra à Senhora **Deputada Sandra Oliveira, do CDS/PP**, por se tratar de matéria proposta pela respetiva bancada.

-----No uso da palavra, a Senhora **Deputada** começou por cumprimentar a Mesa e o Executivo, esclarecendo uma observação anteriormente efetuada quanto aos cumprimentos dirigidos aos membros do Executivo.-----

-----Relativamente ao ponto em discussão, questionou quem detém a competência para a gestão e organização das comemorações do 25 de Abril na Freguesia, procurando esclarecer se essa responsabilidade compete à Assembleia de Freguesia ou ao Executivo da Junta de Freguesia.-----

-----De seguida, interveio o **Senhor Deputado Gonçalo Machado**, do Partido Socialista, que começou por enquadrar o ponto em discussão, referindo que a proximidade entre as comemorações do 25 de Abril e a data da reunião ordinária da Assembleia colocava desafios de calendário que justificavam uma articulação célere dos procedimentos associados à organização das comemorações. Referiu que, no funcionamento normal dos órgãos autárquicos, a gestão e organização destas iniciativas compete ao Executivo, salientando, contudo, que a realização da presente sessão extraordinária resultou de um pedido formulado por forças políticas representadas na Assembleia para discussão destas matérias.-----

-----Acrescentou que as questões suscitadas relativamente à participação das diversas forças políticas e à organização das comemorações foram sendo esclarecidas no decurso do processo, considerando que as iniciativas previstas decorrem de acordo com os procedimentos habituais da atividade autárquica e em articulação com as entidades envolvidas. Destacou ainda a atuação da Mesa da Assembleia, que, no exercício das suas competências, acolheu o pedido apresentado e promoveu a realização da sessão extraordinária, assegurando o cumprimento das normas regimentais aplicáveis. Concluiu afirmando que o **Partido Socialista** valoriza o contributo de todas as forças políticas representadas na Assembleia, defendendo que o funcionamento institucional deve pautar-se pelo respeito pelas competências dos órgãos autárquicos e pelos mecanismos democráticos previstos nos respetivos regulamentos.-----

----- Concluída a intervenção do Senhor Deputado Gonçalo Riscado, e não se registando novos pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia solicitou à Senhora Deputada Sandra Oliveira que clarificasse o alcance da questão anteriormente colocada, por não ter ficado inteiramente perçível o seu destinatário e objetivo.-----

-----Em resposta, a Senhora Deputada esclareceu que pretendia saber a quem compete a gestão e organização das comemorações do 25 de Abril na Freguesia.-----

-----O **Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu então que a gestão das comemorações é articulada entre a **Mesa da Assembleia de Freguesia, o Presidente da Junta de Freguesia e o Executivo**.-----

-----Nada mais havendo a tratar, e após leitura e aprovação por unanimidade da minuta da presente ata, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Pedroso deu a sessão por encerrada, **pelas 9 horas do dia 25 de Abril de 2026**, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Assembleia e pela Primeira Secretária.-----

Primeira Secretária

Paula R Martins Digitally signed by Paula R Martins
Date: 2026.06.24 18:02:54 +01'00'

Presidente da Assembleia de Freguesia

Comemorações do 25 de Abril - Proposta de atribuição de distinção honorífica a título póstumo

No âmbito das comemorações do 25 de Abril, data maior da nossa democracia e da afirmação dos valores da liberdade, cidadania e serviço público, vimos propor a atribuição de uma distinção honorífica, a título póstumo, ao Senhor Miguel Artur Braga da Silva.

Miguel Artur Braga da Silva, natural da freguesia de Pedroso, nasceu a 6 de abril de 1957. Ingressou como bombeiro voluntário na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos em abril de 1975, onde, pelo seu mérito, dedicação e competência, alcançou a categoria de Chefe.

Ao longo de mais de 35 anos de serviço, prestou relevantes contributos à causa do voluntariado e da proteção civil, destacando-se como um profissional exemplar, camarada leal e cidadão profundamente comprometido com o bem comum, tendo recebido vários louvores que reconheceram as suas elevadas qualidades morais e profissionais.

Em 1999 integrou uma Missão Humanitária em Timor-Leste, onde assumiu funções de coordenação e formação dos Corpos de Bombeiros, sendo um pilar fundamental no nascimento e consolidação dos serviços de proteção civil naquele jovem país. Posteriormente exerceu funções de responsável pelo Corpo de Bombeiros de Díli, assessor técnico-operacional do Inspetor Nacional de Bombeiros de Timor-Leste e formador nas áreas de salvamento, desencarceramento, incêndios urbanos, busca e salvamento e primeiros socorros.

Pelo seu percurso de elevado altruísmo e dedicação, foi distinguido em 2001 pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia com a Medalha Municipal de Valor e Altruísmo – Classe Prata, e em 2008 pela Liga dos Bombeiros Portugueses com o Crachá de Ouro, em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à causa dos Bombeiros Portugueses e de Timor-Leste.



Miguel Artur Braga da Silva faleceu a 28 de agosto de 2015, em Díli, Timor-Leste, em missão ao serviço da Proteção Civil e dos Bombeiros, deixando um legado de coragem, solidariedade e entrega ao próximo.

O seu percurso de vida representa de forma exemplar os valores que o 25 de Abril consagra: liberdade, serviço público, solidariedade entre povos e dedicação ao bem comum.

Assim, entende-se ser de inteira justiça que a freguesia de Pedroso lhe preste esta homenagem pública, através da atribuição de uma distinção honorífica a título póstumo, cabendo à Junta de Freguesia a definição da respetiva classe, nos termos do regulamento em vigor.

Susana Braga

Membro da Assembleia de Freguesia pelo CDS – PP



Proposta de atribuição de Medalha de Mérito da Freguesia de Pedroso

Em conformidade com a deliberação tomada na mais recente assembleia de freguesia, estabeleceu-se o prazo limite de 31 de janeiro de 2026 para que os partidos com representação apresentem as suas propostas referentes às distinções honrosas da freguesia de Pedroso. Neste contexto, o grupo parlamentar do PSD submete, para apreciação, a presente proposta de atribuição da Medalha de Mérito, conforme previsto no artigo 6.º e no n.º 2 do artigo 7.º do respetivo regulamento.

Personalidade: Sr. Joaquim Fernandes Mota

Reconhecimento Empresarial

O candidato proposto, Sr. Joaquim Fernandes Mota, é um empresário de reconhecido mérito, liderando duas das empresas mais relevantes da freguesia: Irmãos Mota, S.A., fundada em 1980, e SORECA – Sociedade de Reparações de Carroçarias, Lda., fundada em 1992. Sob a sua liderança, estas empresas, juntamente com outras duas de menor dimensão, registaram um crescimento sustentado e atualmente empregam cerca de 300 trabalhadores diretos. Tornaram-se referências nacionais e internacionais no setor da construção de viaturas de passageiros, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento económico local e regional, promovendo emprego, estabilidade e inovação. Além disso, o impacto positivo destas empresas estende-se indiretamente a outras empresas satélite da área, potenciando o crescimento económico global da freguesia.

Carreira de Serviço Público

Para além da sua atividade empresarial, o Sr. Joaquim Fernandes Mota distinguiu-se por uma longa e exemplar carreira de serviço público, integrando o executivo da Junta de Freguesia de Pedroso durante 26

anos. Ao longo deste período, demonstrou dedicação, sentido de responsabilidade e orgulho no exercício das suas funções, contribuindo de forma significativa para o progresso e desenvolvimento da freguesia.

Envolvimento Cívico e Associativo

O seu envolvimento cívico tem sido marcado pelo apoio contínuo a diversas instituições e associações locais, tanto a título pessoal como através das empresas que dirige. Tem sido um contributo ativo em iniciativas de carácter religioso, cultural, recreativo, social e desportivo, reforçando o tecido associativo da freguesia e promovendo a coesão comunitária.

Preocupação Social e Valorização do Trabalho

Demonstrando uma forte preocupação social, o candidato participou em várias feiras de emprego locais, contribuindo para a criação de oportunidades profissionais e para a valorização do trabalho na região. Esta participação reforça o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável da freguesia e com a promoção do bem-estar social dos seus habitantes.

Justificação da Distinção

Pelo seu percurso de vida, pelo impacto positivo da sua ação empresarial, autárquica e associativa, e pelo compromisso profundo com a freguesia de Pedroso, o Sr. Joaquim Fernandes Mota revela-se plenamente merecedor da Medalha de Mérito. Esta distinção reconhece uma vida dedicada ao serviço da comunidade, pautada por valores de trabalho, solidariedade e responsabilidade.

Deliberação:

Desta forma, propomos ao Executivo da Junta de Freguesia de Pedroso que submeta à apreciação da Assembleia de Freguesia a proposta de atribuição da Medalha de Mérito ao Senhor Joaquim Fernandes Mota.

Pedroso, 31 de janeiro de 2026



Pelo grupo parlamentar do PPD/PSD;

Ruben David da Silva Pinto

Ana Catarina Reis Santos



Iniciativa Liberal Assembleia de Freguesia de Pedroso

PROPOSTA

Assunto: Atribuição do título de "Cidadão Honorário" a Domingos Carvalho da Silva (1915-2003).

A Iniciativa Liberal, em consonância com o Preâmbulo do Regulamento das Distinções Honrosas da Freguesia de Pedroso, que visa "distinguir e homenagear publicamente todos aqueles que durante o ano civil contribuíram, com reconhecido mérito, em prol do interesse comum, para o engrandecimento e dignificação da freguesia", vem por este meio propor a atribuição do título de "**Cidadão Honorário**" a:

DOMINGOS CARVALHO DA SILVA (nascido em Leirós, Pedroso, Vila Nova de Gaia, em 21 de junho de 1915; falecido em São Paulo, Brasil, em 26 de abril de 2003).

Fundamentação:

A distinção de "Cidadão Honorário", conforme o **Artigo 2.º do Regulamento**, destina-se a "homenagear individualidades que se tenham destacado por serviços distintos e importantes à freguesia ou aos seus munícipes, ou que, inequivocamente, tenham realizado serviços relevantes ao país."

O percurso de vida e obra de Domingos Carvalho da Silva enquadra-se de forma exemplar neste critério, pelas seguintes razões:

1. **Nascença e Raízes em Pedroso:** Domingos Carvalho da Silva nasceu em Leirós, Pedroso, e viveu a sua primeira infância e juventude na freguesia antes de emigrar para o Brasil em 1924. Esta ligação à terra natal é um facto histórico incontornável que o liga indissociavelmente à Freguesia de Pedroso.
2. **Ilustre Homem da Cultura e Letras Brasileiras:** No Brasil, Domingos Carvalho da Silva tornou-se uma figura de vulto. Foi advogado, político, **poeta, escritor, crítico de literatura, jornalista e professor universitário**, tendo sido um dos fundadores da "Geração de 45" do modernismo literário brasileiro, com uma vasta obra publicada.
3. **Promotor Cultural:** Teve um papel ativo na fundação e dinamização de clubes de poesia e revistas literárias, como o "Clube de Poesia de Brasília" e a "Revista de Poesia e Crítica", dando voz a novos talentos.
4. **Divulgador da Cultura Portuguesa no Brasil:** Foi um notável estudioso e divulgador da obra de Fernando Pessoa no Brasil, numa época em que o poeta era ainda pouco conhecido em Portugal.



Iniciativa Liberal Assembleia de Freguesia de Pedroso

5. **Relevância Institucional:** Exerceu cargos de destaque, como Presidente da Academia Nacional de Escritores (ANE) e Presidente do Clube de Poesia de São Paulo.
6. **Serviços Relevantes ao País (Brasil e por associação a Portugal):** A sua vasta contribuição para a cultura e a vida intelectual brasileira, sendo reconhecido como uma figura de projeção nacional, projeta indiretamente o nome da sua terra natal – Pedroso – para além-fronteiras.
7. **Resgate da Memória:** Conforme o estudo "Os Irmãos Carvalho da Silva: de Pedroso a São Paulo (Brasil)", Domingos Carvalho da Silva é, injustamente, uma figura praticamente desconhecida na sua terra natal. Esta distinção honorífica serve para resgatar a sua memória histórica e obra profícua, prestando uma homenagem devida a este ilustre filho de Pedroso.

Junta-se em anexo documento descritivo dos aspetos biográficos dos irmãos Domingos Carvalho da Silva (Pedroso:1915; S.Paulo:2003) e Alberto Carvalho da Silva (Pedroso: 1916; S. Paulo:2002).

Deliberação:

Assim, propomos ao Executivo da Junta de Freguesia de Pedroso que submeta a deliberação da Assembleia de Freguesia a atribuição do título de "**Cidadão Honorário**" a **Domingos Carvalho da Silva**, procedendo-se à entrega do respetivo diploma em cerimónia pública e solene.

Sendo aprovada, a distinção será atribuída a título póstumo, ao seu representante familiar (primo) António de Oliveira e Silva - Rua de S. Bento, 961, Leirós, Pedroso, tel. 919549170, conforme o Artigo 5.º do Regulamento das Distinções Honrosas.

Pedroso, 31 de janeiro de 2026

Os Deputados à Assembleia de Freguesia,

[António Henrique da Silva Cruz, IL]

[Luis Filipe Guimarães de Sousa, IL]



OS IRMÃOS CARVALHO DA SILVA: de Pedroso a São Paulo (Brasil): dois homens ilustres da literatura e da ciência

I – DOMINGOS CARVALHO DA SILVA

António Adérito Alves Conde*

INTRODUÇÃO

O presente estudo visa dar a conhecer aspetos biográficos dos irmãos Domingos Carvalho da Silva (Pedroso:1915; S. Paulo:2003) e Alberto Carvalho da Silva (Pedroso: 1916; S. Paulo:2002), dois ilustres cidadãos nascidos na freguesia de Pedroso, concelho de Vila Nova de Gaia. Em terras de Santa Cruz, para onde emigraram com a família, ainda crianças, foram figuras cimeiras do ambiente cultural e científico do seu tempo. Domingos foi advogado, escritor e poeta, pertencendo à designada Geração Modernista de 1945. Alberto foi médico e um grande investigador e cientista brasileiro, com diversos trabalhos na área do nutricionismo. Foi presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, organismo que apoiava os jovens investigadores.

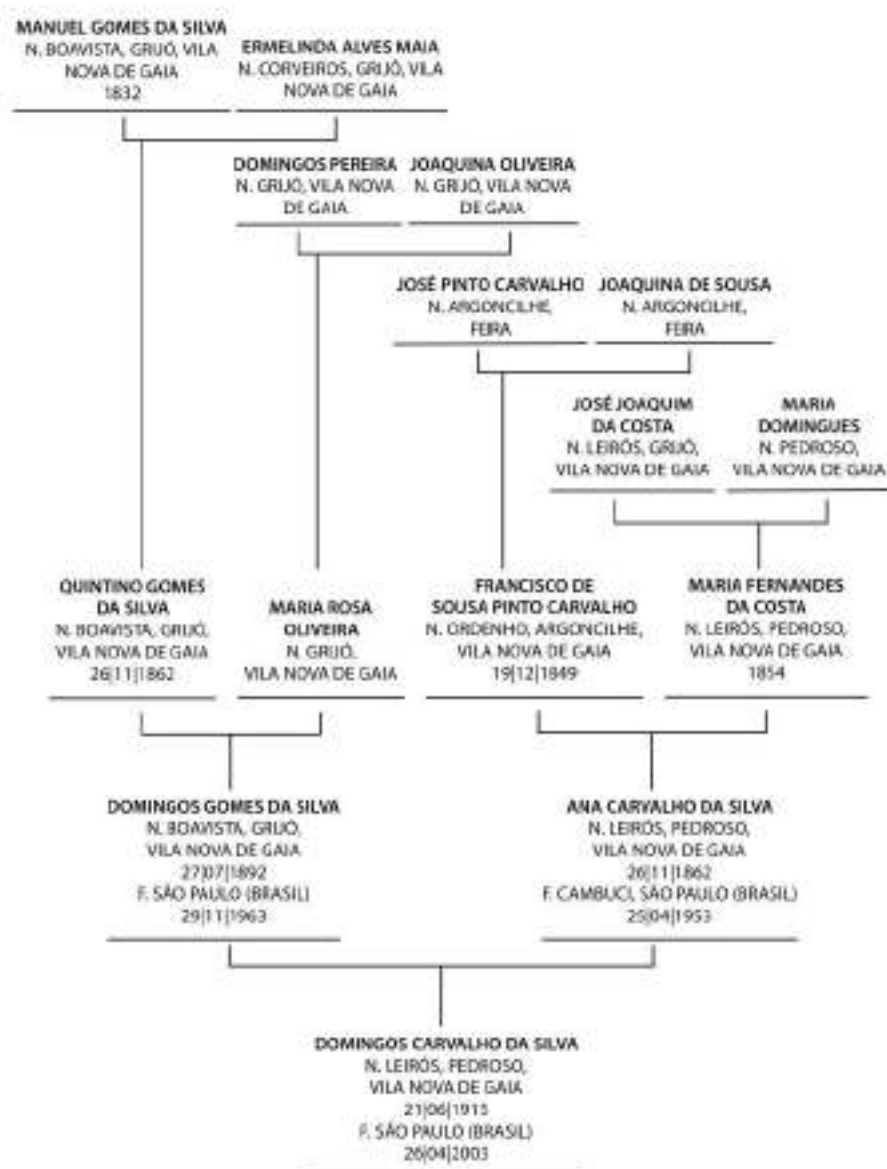
Na sua terra natal, onde voltaram variadas vezes e onde Domingos estabeleceu laços culturais com escritores gaienses, são figuras praticamente desconhecidas. Com exceção de dois pequenos estudos do escritor Agostinho Gomes e J. A. Gonçalves Guimarães, não existe outra bibliografia disponível sobre a sua vida e obra.

Nessa conformidade, este estudo, dividido em duas partes, pretende resgatar as suas memórias históricas e dar a conhecer a sua profícua obra, prestando, desta forma, uma homenagem a estes dois gaienses.

* Investigador

1- AS ORIGENS, EM LEIRÓS, FREGUESIA DE PEDROSO

Domingos e Alberto nasceram no lugar de Leirós, freguesia de Pedroso. Eram filhos de Domingos Gomes da Silva, pintor da construção civil, natural de Grijó e de Ana Carvalho, costureira, natural de Grijó.



Domingos, o irmão mais velho, nasceu em 21 de junho de 1915. Alberto nasceu 5 de outubro de 1916. Foram criados no lugar de Leirós, em casa ainda existente (à rua de S. Bento, n.º 975), construída por seu avô materno, a qual conserva ainda algumas das estruturas originais, recordadas pelo irmão Domingos, 15 meses mais velho, em entrevista ao Correio da Manhã, do Rio de Janeiro, que refere *“todas as suas dependências, da loja no térreo onde eram guardadas as dornas e as pipas,*

a cozinha grande onde havia a masseira, o forno de tijolos onde o pão era cozido, e uma lareira de pedra; o alpendre, o abrigo dos animais e o terreno arborizado de uns três mil metros quadrados, cercado por ramadas de videiras” (Correio da Manhã/Rio de Janeiro, de 13.04.1957). Acrescente-se o piso superior, que o autor visitou em junho de 2015, com uma pequena sala e o quarto de dormir, onde nasceram Domingos e Alberto.



De acordo com o testemunho de Domingos, aí cresceram no período da 1.ª Guerra Mundial, tempos da varíola, da tuberculose e da pneumónica, ou gripe espanhola, que matou muita gente, nomeadamente na freguesia de Pedroso. A luz elétrica não tinha ainda chegado à aldeia. Entretanto, o pai montou uma oficina de pintura na cidade do Porto, onde passou a residir durante a semana, dada a distância e a dificuldade de transportes. Cada semana, a pé ou de carruagem, o pai levava um dos filhos para a cidade, ficando o outro na aldeia, na companhia da avó. Eram tempos monótonos, segundo refere Domingos, com exceção das festas da Páscoa, do São João e do Natal, assim como dos dias *“da vindima, da desfolhada das espigas de milho, e da matança dos porcos”*. Aos poucos os irmãos foram descobrindo as “marcas” da grande cidade: os carros elétricos, o cheiro dos cafés, as pastelarias, os teatros, os cinemas, as varinas. Domingos recorda os cinemas do Porto onde *“Dos quatro aos oito anos, vi, todo o “Charlot (Chaplin) e cansei-me de ver teatro de revista, pois não havia proibição para a minha idade”*. Foi também no Porto que viu, pela primeira vez, o filme adaptado do livro *“Amor de Perdição”*, de Camilo Castelo Branco, no cinema *High Life*. Na sua entrevista, Domingos recordou a visita dos aviadores Gago Coutinho ao Porto, em 1922, nos seguintes termos: *“Uma noite meu pai levou-me à Praça da Batalha; íamos ver Sacadura Cabral e Gago Coutinho, que tinham regressado do “raid” ao Brasil. A massa popular comprimia-se. Subi aos ombros de meu pai (ele tinha então 30 anos exatos) e pude ver os dois heróis, num carro aberto acenando à multidão”* (Correio da Manhã/Rio de Janeiro, de 13.04.1957).

As férias eram passadas na praia de Espinho onde quase todos os anos iam passar duas semanas, acomodados em pensões modestas. Das suas memórias de infância na escola primária de Pedroso, Domingos recorda a frequência da escola mista, onde tinha uma menina como companheira de banco e era usado o sistema da palmatória para castigar os alunos. Os primeiros contactos com a poesia tiveram lugar na oficina do pai, no Porto, que era frequentada por um tal Barros, poeta e republicano, que usava fraque e chapéu de côco e ensinou a Domingos um poema de Guerra Junqueiro.

O imaginário dum país distante, chamado Brasil, onde se falava a mesma língua, habitado por muitas pessoas de raça negra, e onde tinham falecido alguns familiares, era presença constante nas conversas de família. O próprio pai não descartava a ideia de um dia ir para lá. Um dia, sabendo que o custo das viagens ia aumentar, o pai decidiu à pressa comprar as viagens. E assim, tirados os passaportes, no Governo Civil do Porto, a 6 de junho de 1924 (Arquivo Distrital do Porto, Registo de Passaportes, livro 207, de 16.04.1924 a 21.06.1924, p. 169, registos 1013 e 1014), vendidos, à pressa, alguns bens móveis (como a cama de ferro onde nasceram os filhos, o relógio de sala, as pipas, os porcos, a salgadeira, a loiça, etc.), o necessário para apurar todo o dinheiro possível. A casa e o monte foram arrendados, não fosse preciso voltar outra vez a Leirós, num retorno inesperado.

Feitas, na véspera, as despedidas dos familiares de Grijó e de Leirós, na manhã de 10 de junho de 1924, tomaram a carruagem, à porta de casa, rumo ao Porto e a Leixões. A família embarcou, em Leixões, no vapor *“Ortega”*, um antigo navio da Mala Real Inglesa. Na tarde do dia 11 de junho saiu o navio do porto de Lisboa e, no dia 22, avistaram, no horizonte, as primeiras terras do Brasil. O desembarque, em Santos, ocorreu a 25 de junho, tendo partido para a zona do *“Planalto”*, rumo a São Paulo, juntos com os parentes que os esperavam. A vida modesta destes impressionou os recém-chegados, iludidos com o mito do país da *“árvore das patacas”*.

2 - A FIXAÇÃO NO BRASIL, NA CIDADE DE S. PAULO

Poucos dias após a sua chegada, a 5 de julho, ocorria a chamada *“Revolução Paulista”*, com os revoltosos comandados pelo general Isidoro Dias Lopes, numa atitude de descontentamento geral com a crise económica e a exigência de demissão de Artur Bernardes, presidente do Brasil entre 1922 e 1926. São Paulo esteve ocupada pelas forças rebeldes durante 23 dias e a aviação federal bombardeou algumas zonas afetadas aos rebeldes.

2.1 OS PRIMEIROS TEMPOS E A FREQUÊNCIA ESCOLAR PRIMÁRIA DOS IRMÃOS DOMINGOS E ALBERTO.

Domingos Carvalho da Silva, na entrevista citada, fala-nos desta revolta referindo que *"À noite as tropas de Isidoro metralhavam, do morro dos Ingleses, a cidade e as balas começaram a atingir as paredes da nossa casa [sita em Bela Sintra]. E por isso fugimos para uma obra, nas Perdizes, além do vale do Pacaembu. Mas, no dia seguinte, Isidoro abandonou a cidade"*.

Em São Paulo, a família Carvalho da Silva viveu provisoriamente na rua Bela Sintra, no Bairro da Consolação, nos "cortiços" e "porões" habitados, normalmente, por emigrantes portugueses e italianos e onde não havia muitas crianças. Mudaram-se depois na Rua de Maceló e na Vila D. Paula, sita na Rua Coronel José Eusébio, onde se integraram socialmente com as outras crianças.

Estudaram ambos os irmãos, na Escola Sete de Setembro, na rua da Consolação, perto da alameda Santos, onde foram alunos da professora Dona Carolina e colegas de Zélia Gattai, filha de emigrantes italianos, também aí moradora e que, mais tarde, casou com o escritor Jorge Amado. Nos primeiros tempos, eram especialmente notados pelos colegas pelo seu sotaque que provocava a maior diversão entre os colegas.

Zélia Gattai recorda que a professora deu notícia da chegada dos irmãos Domingos e Alberto e, previamente, pediu para serem bem recebidos pelos colegas e para não rirem do seu sotaque. Zélia refere que *"No dia seguinte, como havia sido anunciado, apareceram os dois irmãozinhos Alberto e Domingos Carvalho da Silva. Muito encabulados com tantos olhos a devorá-los, foram se ambientando aos poucos. Eu não ri nem uma vez embora achasse graça de sua maneira de falar. Fiquei contente de entender quase tudo o que diziam"*. (Gattai, Zélia – *Anarquistas, Graças a Deus*, p. 170). Mais adiante, aquela escritora faz referência ao jeito de Domingos para recitar poemas na aula da professora Dona Carolina, onde, no meio da sala, Domingos *"deu um verdadeiro show de declamação"* e confessa que ficou *"Extasiada diante de tão grande artista, senti-me, ao mesmo tempo, arrasada e encantada. Daí por diante, eu, que até então era arroz-de-festa [pessoa que está em todas as festas, ou é muito participativa em tudo], a tal nos recitativos e gestos, passei para a sombra de Domingos Carvalho da Silva"*. Nesta obra a autora recorda, mais de 50 anos depois, os irmãos Carvalho da Silva referindo que *"Os dois irmãos não ficaram muito tempo nessa escola e sumiram de minha vista. Encontrei Domingos, muitos anos mais tarde, não o famoso declamador que eu supunha ele viria*

a ser, mas como poeta, ótimo poeta. Quanto a Alberto, é hoje [cerca de 1979, data da edição do livro] cientista conhecido" (Gattai, op. cit. p. 170-171).

A relação de amizade entre Domingos Carvalho da Silva e esposa, com Zélia Gattai e Jorge Amado, duraria para toda a vida como se pode comprovar na dedicatória feita por Zélia Gattai no livro *"Anarquistas, Graças a Deus"*, com data de 1981 (imagem 3).



2.2. DOMINGOS CARVALHO DA SILVA – VIDA E OBRA

Domingos Carvalho da Silva foi um ilustre Homem da Cultura e das Letras brasileiras que, entre muitas outras atividades, foi advogado, político, poeta, escritor, crítico de literatura, jornalista, professor universitário, animador e criador de clubes de poesia e de revistas de poesia de larga projeção nas maiores cidades brasileiras. Está ligado a uma das últimas fases do modernismo literário brasileiro, nomeadamente a "Geração de 45", cuja designação lhe pertence e de cujo grupo foi também fundador, juntamente com grandes nomes da literatura brasileira.

2.2.1. A FORMAÇÃO SECUNDÁRIA E UNIVERSITÁRIA E OS PRIMEIROS TRABALHOS LITERÁRIOS

Fez o ensino secundário no Ginásio Ângelo Lima, na cidade de São Paulo, onde começou a fazer os primeiros poemas. Aí tomou contacto com um professor, de nome Adriano Guedes do Amaral que lhe emprestou um livro de António Boto; com esse professor formou o seu primeiro grupo literário.

A Dedicatória de Zélia Gattai para Inês e Domingos Carvalho da Silva (Fundo Documental de António Conde, por oferta da família do poeta) – Imagem 03

Frequentou a Universidade de Direito de São Paulo, onde iniciou estudos em 1933 e foi um dos bacharéis do ano de 1937 (Correio Paulistano, de 17.01.1942). Pertenceu à Diretoria da Academia de Letras da Faculdade de Direito, a qual publicava a revista "Arcádia", onde publicou alguns dos seus poemas. Pertenceu à direção da Associação Universitária de Imprensa (Correio Paulistano, de 30.10.1935). Em 1937, ainda como bacharelado, foi escolhido por uma comissão dos professores da Faculdade de Direito para a seleção do orador da turma (Correio Paulistano, de 08.01.1938). Segundo as suas palavras, em 1933 travou conhecimento com os livros dos poetas modernistas Mário de Andrade, Oswald e Guilherme de Almeida.

2.2.1.1. AS PRIMÍCIAS LITERÁRIAS

O ano de 1934 marca o início das suas primícias literárias, com a publicação de um livro de poemas que mandou queimar ainda na tipografia. Trata-se de "Imensidade. Poesias de Carvalho Silva", publicado pela Academia de Letras da Faculdade de Direito. No prefácio, de sua autoria, refere que o livro "não é mais do que uma tentativa; e a sua publicação talvez não passe de uma imprudência, efeito lógico do entusiasmo dos meus dezoito anos. Sou novo demais para temer as adversidades da vida; sou novo demais para esmorecer, se for adverso destino da minha «Imensidade»". O livro é dividido em seis partes: Prólogo, Querer sonhar, O esplendor, Eclipse, As recordações, A canção da noite e é constituído pelos poemas: Prólogo, Gênese, A superstição, O pecado original, O firmamento, Alvorecer, Uma história, Arca de Noé, O vinho, Aquarela Azul, Ir, Cântico, Babel, A confusão, A partida, Lamentações, Insinceridade, Reconciliação, Imortalidade, Crepúsculo e Canção da Noite.

2.2.2. A FORMATURA, O CASAMENTO E A VIDA PROFISSIONAL E LITERÁRIA

Em 1937, como foi referido, tornou-se diplomado em Ciências Jurídicas e Sociais e pediu a sua naturalização como cidadão brasileiro. Seguiu-se o casamento, em 27 de dezembro de 1939, com Inês de Nardi Savignano. De acordo com o jornal Correio Paulistano (C.P., de 31.12.1939) o enlace teve lugar na Igreja de Santa Efigênia e os nubentes seguiram para o Rio de Janeiro, em viagem de núpcias, a bordo do vapor "Cruzeiro do Sul".

Seguiu-se a advocacia e o professorado, de forma instável. Em breve, procurou um emprego mais estável como funcionário do Ministério da Agricultura, indo viver para Botucatu. Em 1942, andando um pouco arredio da poesia, foi convidado por Ulisses Guimarães a colaborar com poemas seus numa antologia. Este passo



terá sido decisivo na sua vida de poeta que abraçará para sempre. Na entrevista já atrás referida, de 1957, Domingos confessa: "Saí da Faculdade considerando a poesia mero passatempo estudantil, e talvez nunca mais tivesse pensado nela se, alguns anos depois não me procurasse o ainda académico Ulisses Guimarães – hoje presidente da Câmara Federal – pedindo poemas meus para a antologia "Poesia sob as arcadas".

Em finais de 1942, nasceu o seu segundo filho Vladimir que faleceu poucos meses depois, num episódio marcante na sua vida; a ele dedicaria o poema "Inútil busca". Antes haviam sido pais de Eduardo Sérgio e, na década de 50, foram pais de António Fábio.

Em 1943 publicou o que considerou ser o seu primeiro livro intitulado "Bem-amada Ifigênia". Seguiu-se Rosa Extinta (1945), o livro que o insere num movimento literário pós-modernista que passou à História da Literatura com a designação de "Geração de 45", designação por ele criada. Fez parte do grupo fundador deste movimento, juntamente com Péricles Eugénio Ramos que seria seu amigo, colega de profissão no seu escritório de advogados e companheiro na área das letras.

Colaborou no jornal "Correio Paulistano" onde fez amizade com o grande poeta modernista Mário de Andrade e passou a relacionar-se com o ambiente do mundo literário mais atual. Nos jornais "Jornal de Notícias", onde se tornou jornalista da área política e no "Suplemento Literário", escreveria crónicas políticas e literárias, respetivamente, durante alguns anos.



De resto, a sua vida foi marcada pela participação em conferências, organização e participação em Congressos em várias partes do Brasil; foi membro de diversas comissões, nomeadamente a Comissão Estadual de Literatura.

Em 1950, foi candidato a deputado pelo Partido Socialista Brasileiro investindo o seu capital cultural na eleição de um deputado que fizesse a defesa da cultura e dos agentes culturais. A experiência política terá ficado por aí pois os seus ideais de homem livre e frontal por certo colidiram com o que hoje designamos por "politicamente correto". Estes pressupostos estão claramente defendidos numa entrevista dada ao periódico "Diário da Noite", em 1964, em que defendeu a máxima de que "os poetas não podem ser lacaios dos falsos donos da gramática".

A sua obra, durante estas décadas, abrange a publicação de vários trabalhos no campo da poesia, da poesia traduzida (Pablo Neruda e outros), na ficção, ensaio e crítica, participação em antologias e coletâneas, prefácio e introduções a diversas obras, crónica política e literária em vários periódicos.

Foi também criador de Clubes de Poesia, com edição de Revistas de Poesia, onde publicavam os seus colegas da "Geração de 45" e onde era dado apoio aos novos poetas.

Em 1966 foi convidado para professor de Literatura da Universidade de Brasília onde fundou, com outros intelectuais, o "Clube de Poesia de Brasília", o qual editou a sua revista literária durante mais de 20 anos - a "Revista de Poesia e Crítica". Em 1977, foi Presidente do Clube de Poesia de São Paulo.

No início da década de 90, já aposentado das suas funções de professor, regressaria à sua amada cidade de São Paulo, onde continuou a sua intervenção cultural. Em 27 de maio de 1994, perdeu a esposa, Inês Carvalho da Silva, a quem dedicou o belo poema "Despedida de Inês".

Estão mudos os poemas,
 não tenho mais tua voz para cantá-los.
 O som corre vazio nas palavras
 sem que teus ouvidos possam dar-lhes vida.
 A luz se extingue,
 pois tuas pálpebras estão cerradas para o sol
 e em teus olhos
 cresceu a longa treva sem a espera
 do alvorecer.

Os rios não mais são necessários,
 pois já não corre tua memória em tuas águas.
 Já não são necessários os caminhos,
 que não mais poderão seguir-te os passos.
 O livro que lias não chegou
 a abrir a última folha,
 as telas do plano esperam esquecidas
 o afago vibrante de tuas mãos,
 que libertavam das pautas a harmonia.

Perdeu nossa casa a presença grácil
 da castela medieval,
 o perfil de virtude
 da senhoril esposa
 romana.

Na face e nos lábios de pétalas dobradas
 vi-te partir mais bela
 que as rosas da manhã:
 as últimas que te ornaram
 foram cumprir contigo o teu silêncio.

2.2.3. FALECIMENTO

Faleceu Domingos Carvalho da Silva, em 26 de abril de 2003, no Hospital Bandeirantes, em São Paulo, vítima de complicações várias em resultado de um anterior acidente vascular cerebral. Foi sepultado no cemitério de São Paulo.

3 - DOMINGOS CARVALHO DA SILVA – O QUE DIZEM DELE

“... poucas pessoas [como Domingos Carvalho da Silva] terão atuado com tanto ardor para o estabelecimento de uma cultura literária em Brasília. Além de ser professor de letras e publicar, ocasionalmente, artigos de crítica em periódicos da cidade, Domingos foi membro da Associação Nacional de Escritores e é membro da Academia Brasileira de Letras, inspirador e fundador do Clube de Poesia de



Brasília, fundador e mantenedor da Revista de Poesia e Crítica, já havendo ocupado a presidência tanto do Clube quanto da Academia”. (In PINTO, J. R. de Almeida – poesia de Brasília: duas tendências, Thesaurus Editora).

“Ensaísta, crítico, poeta, contista, membro do Conselho Editorial do Instituto Nacional do Livro – INL, co-fundador da “Revista Brasília de Poesia” e da “Revista de Poesia e Crítica”, com Afrânio Zuccoloto e Cyro Pimentel, em 1977, pertenceu à Associação Nacional de Escritores – ANE, da qual foi presidente entre 1979 e 1980 e à Academia Paulista de Letras”. (In PINTO, J. R. de Almeida – poesia de Brasília: duas tendências, Thesaurus Editora)

“Domingos Carvalho da Silva nasceu em Vila Nova de Gaia, Portugal, a 21 de Junho de 1915, e veio ainda menino para o Brasil. (...). Leciona atualmente Teoria Literária na Universidade de Brasília e desde 1976 é um dos principais animadores da Revista de Poesia e Crítica, que de certo modo reagrupou a “geração de 45”, por ele assim batizada quando no pós-guerra despontavam novos poetas, mais ou menos ligados à herança do Modernismo de 22 (...).

É seu intuito manifesto escoimar a poesia de todo compromisso ou mesmo indulgência que a possa vincular ao registo prosaico. Cultiva, pois, uma dicção espiritual e elevada, que, todavia, não exclui lidar com o peso do social e até mesmo com a desrazão de paixões patológicas, como se pode comprovar em “Elegia para os Suicidas do Viaduto” e “Anti-Kipling”, incluídos nesta antologia. Crítico avisado, elaborou “uma teoria do poema” (publicada na Revista de Poesia e Crítica) que visa abranger por seus princípios de definição e explicação tanto o verso como o verso livre”. (In Moraes, Pedro de Souza – Crônica das Horas, Iluminuras, 1997).

“Sua poesia filia-se à terceira geração do Modernismo; no entanto, para o crítico Adolfo Casais Monteiro, «Domingos Carvalho da Silva é (...) um poeta que, pela diversidade das formas reveladas ao longo da sua já extensa produção, pela larga escala de interesses que

A. Poema “Despedida do Inêz” - imagem 06

A. Domingos Carvalho da Silva, filhos e amigos (foto da família) - imagem 07



a sua poesia revela, não pode ser situado num grupo delimitado; as suas tendências impõem-nos reconhecer, pelo contrário, representar ele melhor o homem de hoje do que qualquer «escola».

(In <http://enciclopédia.itaucultural.org.br/pessoa2879/domingos-carvalho-da-silva>)

4 - A OBRA DE DOMINGOS CARVALHO DA SILVA

A sua vasta obra, em vários domínios, é aqui elencada por temas, a saber:

POESIA: *Bem-Amada Ifigénia*, São Paulo, 1943/ *Rosa Extinta*, São Paulo, Editora Martins, 1945/ *Praia Oculta*, São Paulo, Editora Brasiliense, 1949, Rio de Janeiro, Orfeu, 1968 / *Espada e Flâmula*, São Paulo, Edição da Revista Brasileira de Poesia, 1950 / *O livro de Lourdes & Alguns poemas avulsos*, São Paulo, 1952 / *Girassol do Outono*, Rio de Janeiro, Editora A Noite, 1952; 2ª edição - Rio de Janeiro, Orfeu, 1968 / *Poemas Escolhidos*, São Paulo, Clube de Poesia, 1956 / *A fénix refratária e outros poemas*, São Paulo, Editora Civilização Brasileira, 1959 / *À margem do tempo e A viagem de Osíris*, São Paulo, Clube de Poesia, 1963 / *Poemas*. Tradução castelhana de Gabino-Alejandro Carriedo. Separata da Revista de Cultura Brasileira, Madri, 1966 / *Vida prática*, Rio de Janeiro/Brasília, Imago Editora/INL-MEC, 1976 / *Múltipla Escolha* - seleção de poemas dos livros *Bem Amada Efigénia*, *Rosa Extinta*, *Espada e Flâmula*, *Praia oculta*, *Girassol de outono*, *A fénix*

refratária, *À margem do tempo*, *Vida prática*, etc., Brasília, Livraria José Olympio Editora, 1980 / *Liberdade*, embora tarde. Poema dramático, Brasília, Thesaurus Editora, 1984.

POESIA TRADUZIDA: 20 poemas de amor e uma canção desesperada, de Pablo Neruda, São Paulo, Editora Martins, 1946 / *As mil e uma noites* (da parte em verso), São Paulo, Editora Saraiva, 1961 / *Romance do rincão de Ramirez*, de Carlos Manini Rios, Brasília, 1979

FICÇÃO: *A véspera dos mortos* (Contos), São Paulo, Editora Coliseu, 1966.

ENSAIO E CRÍTICA: *Rodrigues de Abreu* (Estudo biográfico), São Paulo, Departamento Estadual de Imprensa, 1946/ *Introdução ao estudo do ritmo da poesia modernista* (Conferência), São Paulo, Edição da Revista Brasileira de Cultura, 1959 / *Vozes femininas da poesia brasileira* (Ensaio e antologia), São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1966 / *Gonzaga e outros poetas* (Ensaio), Rio de Janeiro, Orfeu, 1970 / *A presença de Condor* (Ensaio), Brasília, Clube de Poesia, 1974.

Teve ainda participação variada em antologias e coletâneas, prefácios e introduções a diversas obras e crônicas de natureza política e literária (*Jornal de Notícias e Suplemento de Letras e Artes do Estado de São Paulo*).

5 - DOMINGOS CARVALHO DA SILVA E OS AUTORES PORTUGUESES

Domingos Carvalho da Silva foi, ao longo da vida, um estudioso e divulgador, no Brasil, da obra de Fernando Pessoa, ao tempo em que, em Portugal, era pouco conhecida a sua obra. Foi, de igual modo, um estudioso e divulgador das obras de Tomás António Gonzaga e Guerra Junqueiro. Manteve também contacto com vários autores portugueses, adiante referidos, nas últimas décadas de vida.

a) A divulgação da obra de Fernando Pessoa

Do jornal "Correio Paulistano" transcrevem-se excertos elucidativos do seu trabalho de divulgação, a saber:

"[Fernando Pessoa] talvez o mais notável expoente da nova poesia portuguesa. Salvo a "Mensagem" a sua obra poética não chegou até nós. "Mensagem" é um hino vibrante onde se chocam as mais avançadas inovações literárias com o tema extravagante de um sebastianista alucinado e místico. Entretanto, essa alucinação, esse sobrenadando nos parâmetros do irrealizável, do impossível, contribuem para a poética com um vivo sabor

mitológico, tão de gosto do extraordinário poeta (...) A presença de Pessoa na moderna poesia portuguesa é sem dúvida um acontecimento". (Correio Paulistano, de 19.09.1943 – *Através da nova poesia portuguesa*).



No Correio Paulistano comentou a antologia pessoana que Adolfo Casais Monteiro publicou, em 1942, nos seguintes termos.

"Já me ocupei de Fernando Pessoa em dois artigos sobre a moderna poesia portuguesa, publicados no correio Paulistano, e tive mesmo oportunidade de transcrever um poemeto de sua autoria, extraído de "Mensagem", o seu livro único. Pessoa não publicou em sua vida outro livro qualquer, mas o número de poesias esparsas por ele assinadas nas revistas portuguesas é grande. Grande é também a obra poética dos seus heterónimos Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos". (Correio Paulistano, de 06.02.1944, p. 57 – Fernando Pessoa – ele mesmo).

"A Domingos Carvalho da Silva se deve a ideia de publicação de "Alguns dos «35 sonetos» de Fernando Pessoa, editados em São Paulo, no ano de 1954, pelo Clube de Poesia de São Paulo, os quais foram traduzidos por Adolfo Casais Monteiro e Jorge de Sena". (Correio Paulistano, de 06.02.1944, p. 57 – Fernando Pessoa – ele mesmo).

b) Contactos com autores portugueses

Domingos Carvalho da Silva manteve correspondência com Amândio César (de Lisboa, 1980), a quem enviava as revistas do Clube de Poesia e de quem recebia notícias do movimento cultural e literário lisboeta

(Carta de Amândio César a D.C.S., de 04.08.1980 – Fundo Documental de António Conde).

Outros dos autores presentes é Amadeu Batista (Porto, 1984) que solicita alguns números da Revista de Poesia e Crítica e na sua qualidade de "jovem escritor português", como refere, mostra interesse em estabelecer intercâmbio e colaboração com a citada revista com "colaboração poética de minha autoria e/ou de jovens escritores portugueses". (Carta de Amadeu Batista, de 01.08.1984 – Fundo Documental de António Conde).

Por último, registamos a presença do poeta e professor gaense (de adoção) Agostinho Gomes (Gaia, 1985). Na missiva de Agostinho Gomes, em que trata Carvalho da Silva por "amigo e colega", o poeta gaense expõe as dificuldades em fazer chegar ao Brasil alguns livros seus que vieram devolvidos por erro de morada. De igual modo, tinha planeado encontro em Gaia, aquando da deslocação de Domingos à sua terra natal, o qual acabou por não acontecer, lamentando Agostinho Gomes estar muito ocupado com as aulas e, por isso perdeu a "oportunidade única (...) de um abraço, que, há tanto tarda de troca de impressões sobre coisas da literatura".

Agostinho Gomes dá conta da organização do Encontro de Escritores de Gaia, onde muito gostaria de ter tido a presença de Domingos Carvalho da Silva e onde apresentou uma comunicação com o título "Domingos Carvalho da Silva, um poeta ausente".

6 - A HOMENAGEM DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA POR OCASIÃO DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO (JULHO DE 2015)

Em julho de 2015 teve lugar, na Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia, a comemoração do Centenário do nascimento de Domingos Carvalho da Silva.

As comemorações, a que assistiram os filhos do poeta, o Dr. Eduardo Sérgio Carvalho da Silva (procurador da Fazenda Nacional aposentado) e Professor António Fábio Carvalho da Silva, (Professor da Universidade de Santa Catarina), vindos expressamente do Brasil (São Paulo e Florianópolis) a convite do autor, constaram de uma exposição, com curadoria de António Conde e uma conferência intitulada "Domingos Carvalho da Silva – de Leirós a S. Paulo (Brasil): uma história (de) vida". Houve, ainda, declamação de poemas do poeta por parte de Eduardo Roseira e da atriz Alzira Santos e música a cargo de um elemento da ACMA (Avintes).

A. A Casa de Gonzaga, no Porto – Correio Paulistano – Suplemento – imagem 09

> Notícia de "O Gaense", n.º 601, de 01.08.2015 – imagem 10

> Programa da Comemoração – imagem 11 e Cartaz da Conferência – imagem 12

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo procurámos apresentar apontamentos biográficos da vida e obra deste grande homem da cultura brasileira nascido no lugar de Leirós (Pedroso) do concelho de Vila Nova de Gaia.

Constituiu nossa pretensão, dez anos passados sobre a primeira homenagem, fazer o resgate da memória do poeta Domingos Carvalho da Silva e fazer um apelo às entidades culturais, à sociedade civil, às escolas secundárias e universidades do Porto e sua região, para divulgar a sua obra e estimular o seu estudo, designadamente em trabalhos académicos de mestrado e/ou doutoramento.

É de referir que, por solicitação do autor, os filhos do poeta fizeram entrega à Biblioteca Municipal de Gaia, da quase totalidade da obra do homenageado, a qual pode ser consultada e estudada.

Espera-se, por último, maior empenhamento por parte das autarquias (Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Pedroso) na homenagem a este autor gaiense que projetou bem longe o nome da terra que o viu nascer. Ficou prometida, na homenagem de 2015, a colocação de uma placa na casa onde nasceu o poeta. É inconcebível que Domingos e Alberto Carvalho da Silva não constem da toponímia da freguesia de Pedroso. De resto, só a ausência de uma Comissão Municipal de Toponímia, da qual façam parte historiadores e homens da Cultura, justifica esta grande omissão.

Centenário do nascimento de Domingos C. da Silva

Uma lanterna e o sistema de navegação do porta-aviões (o avião da Sibm). Estas inovações contribuíram no período noturno, com 4 inaugurações de alta velocidade, na Estação Pública Municipal. Os passageiros ao entrar a sala e o controle de produção de energia elétrica.

Investigação Científica da
Educação em Leningrado
em 1920-1921

último das descobertas experimentais a Portugal, sempre mais perto a Lisboa e a casa onde nasceu. O primeiro



montagne au nord, au sud et à l'est de la ville. Le plan de la ville est donc en forme de croix.

Canada da Silva possui experiência de mais de 10 anos em gestão de projetos, com ênfase em projetos de tecnologia da informação, sendo responsável por equipes de profissionais e por orçamentos de até R\$ 5 milhões.



«Uma vez mais a cidade de Lethbride e o município de Red Deer, Tóquio se unem para criar um Centro Nacional da Cultura e das

Latras brevíssimas que se oír, entre muchas otras aflicciones, alérgicas, asma, tos, sibilos, ataques de insomnio, náuseas, vómitos, profusión de sudores, arritmias e infartos de carácter de pronto e de repente en los casos de hipertensión o en presencia de la enfermedad coronaria y de la enfermedad de las arterias y de las venas. Nota 3: grito o ruidos que se oír en los casos de hipertensión, de la enfermedad coronaria y de la enfermedad de las arterias y de las venas, especialmente en la "crisis" de la enfermedad coronaria. Los síntomas de la crisis de la enfermedad coronaria y de la enfermedad de las arterias y de las venas, especialmente en la "crisis" de la enfermedad coronaria, son:

monia com grandes nomes da literatura brasileira. No entanto, sobreviveram presentes a presidente da Assembleia Municipal de Goa, Adolfo Almeida e a presidente da Cultura, Telfer Souza, quando o escritor veio aqui após mais de quarenta de anos de exílio na Europa.

Deixando a secretaria de Organização da secretaria, o autor dirigiu-se ao encontro de pessoas onde, segundo ele, "há uma liberdade política de pensamento característica da ilha".

DOMINGOS
CARVALHO
DA SILVA

1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 26

ENDREAS
DRECHSELNARD
DREHMEISEN

24 DE JULHO 2015 | 18:50

www.elsevier.com/locate/bsc

Associations between A. flavus and A. fumigatus in House

Downloaded At: 11:53 11 September 2009

Homework

De laire a E. Paulo (Brasil) sous le titre "Mondial" par Dr. Antonio Roberto Sousa Costa

Salvati da paura - Dedicato ai più
bravi gatti della Svizzera. **Numero 1** a
pag. 100.

[illegible]BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
CALLE DE LA TRINIDAD, 108 - 1º A
TELÉFONO 67-91-11-11

Bibliografier

Nota: A maior parte da bibliografia e fontes está registrada ao longo do texto. Para complementar a informação destacam-se aqui dois pequenos trabalhos que foram decisivos para o conhecimento do poeta.

GUIMARÃES, J. A. Gonçalves (2003) - In Memoriam - Domingos Carvalho da Silva: Era de Pedrosa, enriqueceu de nostalgia e morreu brasileiro, *Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia*, dez. 2003, pp. 33-34.

GOMES, Agostinho (1985) – Domingos Carvalho da Silva. Poeta ausente, Mea Villa - Revista da Biblioteca Pública Municipal de V. N. de Gaia, n.º 1, julho 1985, pp. 75-80.

índice

EDITORIAL ____ p.1

Mensagens ____ p.4

A propósito do Bicentenário do Nascimento
de Camilo Castelo Branco ____ p.6

Camilo e as Justiças no seu tempo:
Nova Abordagem ____ p.16

Do deslumbramento à desilusão ou as trovas de um
desassossego - Maria Felicidade do Couto Browne
e Camilo Castelo Branco ____ p.24

A Quinta de Enxomil - Os Pereira Machado de Castro
(1908-1946) ____ p.50

A Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e a lenta
construção da Avenida da República (1886-1934) ____ p.72

Os irmãos Carvalho da Silva: de Pedroso a São Paulo (Brasil).
Dois homens ilustres da literatura e da ciência ____ p.82

Retrospectiva ____ p.92

Ficha técnica

PROPRIEDADE
Associação Cultural Amigos de Gaia

EDITOR E REDACÇÃO
Avenida da República 872 - 7.^o - 2/4
4430-190 Vila Nova de Gaia
Tef: 223757670
E-mail: a.c.amigosdegala@gmail.com
<http://www.amigosdegala.org/>
NIPC 501263519

DIRETOR
Salvador Almeida

CONSELHO DE REDACÇÃO
Joaquim Gomes Tavares
Artur Lopes Cardoso
Maria Filomena Geirinhos Santos
Virgília Braga da Costa
Jorge Cardoso Gil
Joaquim Eduardo de Sa
Carla Maria Bastos
António Alípio Faria
José Silva
Job Soares

CAPA
Fotografia: Augusto PiresO

DESIGN EDITORIAL
makeup design - augusto piresO

Tiragem: 500 exemplares
Publicação semestral
Registo n.º 108 930
Depósito Legal n.º 53362/24
ISSN 0870-4562
Impressão: Multitema - Rua do Cerco
do Porto, 365 - 4100-119 Porto

ESTATUTO EDITORIAL
1. O Boletim é propriedade da Associação Cultural Amigos de Gaia e a sua publicação tem por objetivos consignados na parte aplicável dos Estatutos da Associação.
2. A Direção da Associação nomeia o Diretor e o Conselho e Redação exclusivamente, de entre os sócios da Associação.
3. A Direção do Boletim apresentará à Direção da Associação as condições de edição de cada número e o seu conteúdo.
4. A Direção do Boletim dará preferência à colaboração dos sócios e a artigos sobre Vila Nova de Gaia e região limítrofe e a sua relação com o Mundo.
5. A colaboração será gratuita e os artigos propostos para publicação deverão ter em consideração as Instruções aos Autores inseridas no final de cada número.
6. Os artigos propostos deverão obedecer aos princípios consignados e na Lei dos Direitos de Autor e Direitos Conexos e a Lei de Imprensa.
7. As opiniões expressas são da exclusiva responsabilidade dos autores.

g patrimónios

Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia

50

/100
JUNHO 2025
Vol. XVII

edição comemorativa dos 50 anos

Proposta de Deliberação da Assembleia de Freguesia

Atribuição de Medalhas de Honra e de Mérito

Considerando que:

1. A 30.12.2025 esta assembleia de Freguesia aprovou o Regulamento das Distinções Honrosas;
2. Este regulamento pretende homenagear pessoas e instituições que se notabilizaram em determinada área ou atividade;
3. Este regulamento prevê a atribuição de medalhas de honra a pessoas individuais ou coletivas que realizem ou tenham realizado um percurso de contributo para o bem da freguesia e dos seus munícipes, ou ainda, que tenham contribuído para a elevação e promoção do nome de Pedroso;
4. Este regulamento prevê a atribuição de medalhas de mérito a pessoas individuais ou coletivas que tenham praticado atos de assinalável benefício nas áreas social, cultural, económico, humanitário, desportivo ou outros de notável importância no ano civil anterior, que justifiquem este reconhecimento;
5. A concessão das medalhas de honra e de mérito são atribuídas por deliberação da Assembleia de Freguesia, aprovada por maioria absoluta dos seus membros em efetividade, sob proposta do executivo da Junta de Freguesia;

Assim, ao abrigo do Regulamento de Distinções Honrosas, a Assembleia de Freguesia reunida em sessão extraordinária no dia 25 de abril de 2026, delibera aprovar a seguinte proposta de deliberação:

1. Conceder a entrega das medalhas de honra:

- a. **Associação Pró-Infância de Pedroso – Jumbo Jardim Infantil**, pelo seu 50.º aniversário, durante os quais desempenhou um importante papel nas áreas da educação e ação social na Freguesia de Pedroso;

2. Conceder a entrega das medalhas de mérito:

- a. **Maria Macedo Oliveira Duarte e Simão de Oliveira Matos**, pelo exemplo de verdadeiro altruísmo ao serviço da comunidade de Pedroso, nomeadamente ao serviço da Conferência S. Vicente de Paulo - Pedroso;
- b. **Daniel Isidro da Rocha Fernandes**, pelo desempenho na sua carreira de cantor e por levar o nome de Pedroso um pouco por todo o mundo;
- c. **Duarte Moreira Ferreira**, pela conquista do título de campeão europeu de sub-17, pela seleção nacional de hóquei em patins;
- d. **Atlético Futsal de Pedroso**, pela conquista da Liga de Futsal Corporate Masterfoot Porto na época 2024-2025;
- e. **Futebol Clube de Pedroso**, pela conquista do título de campeão distrital da divisão de honra na época 2024-2025, no escalão de masters.

Pedroso, 22 de abril de 2026

P^r Executivo da Junta de Freguesia



Joaquim António Dias Tavares